

---

# Estudo retrospectivo de meningite por *Listeria* sp ocorridos na região de Ribeirão Preto/SP, Brasil

---

Paulo da SILVA<sup>1</sup>, Jaqueline Otero SILVA<sup>1</sup>, Ana Maria Machado CARNEIRO<sup>1</sup>, Silvia Helena Chinarelli RECHE<sup>1</sup>, Marta Inês Cazentini MEDEIROS<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Laboratório Regional - Instituto Adolfo Lutz - Ribeirão Preto

---

A listeriose é importante zoonose que ocorre em humanos, particularmente em pacientes com alguma deficiência imunológica. As manifestações mais comuns são meningite, sepse, gastroenterite, infecção disseminada e raramente infecções localizadas como pneumonia, hepatite, artrite, endoftalmite e abscesso cerebral<sup>1</sup>. Considerada doença cosmopolita, a listeriose humana envolve, principalmente, recém-natos, idosos e pacientes imunodeprimidos, embora casos em indivíduos imunocompetentes também sejam relatados. Clinicamente, as manifestações apresentam extraordinário polimorfismo com cursos agudo, subagudo e crônico. Tais circunstâncias resultam da localização da *Listeria* sp em inúmeros sítios anatômicos do hospedeiro, porém, a meningite e a sepse são as manifestações mais comumente relatadas em todos os grupos etários<sup>2</sup>. O objetivo deste estudo foi avaliar retrospectivamente, a ocorrência de meningite por *Listeria* sp na Rede Regional de Assistência a Saúde (RRAS) 13, a qual é composta pelos Departamentos Regionais de Saúde (DRS) de Araraquara, Barretos, Franca e Ribeirão Preto e está localizada na macrorregião Nordeste do Estado de São Paulo, Brasil.

Avaliou-se no Instituto Adolfo Lutz - Centro de Laboratório Regional de Ribeirão Preto - VI (IAL-CLR-RP-VI), 35 casos de meningite por *Listeria* sp, no período de abril de 1999 a janeiro de 2015. Os pacientes foram atendidos em Unidades Básicas de Saúde e Hospitais dos municípios que compõem a RRAS 13. Os exames laboratoriais seguiram metodologias clássicas descritas em

manuais de bacteriologia<sup>3,4</sup>. Os isolados bacterianos com características fenotípicas de *Listeria* sp., foram, a princípio, investigados a partir do crescimento em agar chocolate e agar sangue e caracterizados como Bacilos Gram-Positivos regulares não esporulados (BGPRNE), utilizando-se coloração de Gram. Posteriormente, as linhagens foram submetidos a procedimentos de identificação fenotípica, de acordo com Bille et al., 1999<sup>5</sup>.

A maioria dos casos foi proveniente do DRS de Ribeirão Preto (Figura 1), com maior prevalência no ano de 2002 (Figura 3)

O total de 35 linhagens foi diagnosticado por diferentes metodologias (Tabela 1). Identificou-se 12 (34,3 %) *Listeria monocytogenes* e 23 (65,7 %) *Listeria* sp. Dos casos estudados 20 corresponderam ao gênero feminino e 15 masculino. A idade dos pacientes variou de 1 mês a 79 anos (Figura 2).

Reconhecidamente, as espécies de *Listeria*, apesar de serem consideradas largamente disseminadas na natureza, apresentam ocorrência rara no ser humano. Talvez, a escassez de casos comprovados bacteriologicamente, decorra de um conceito muito arraigado nos laboratórios clínicos de considerar qualquer bacilo Gram positivo como contaminante comum. Este estudo chama a atenção para o número de *Listeria* sp. isoladas de pacientes com meningite bacteriana (MB). Destaca-se a necessidade de avaliação criteriosa, quanto ao diagnóstico laboratorial de MB causada por agentes diferentes dos clássicos, sobretudo os bacilo Gram positivos.

